

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

JOSEANE SILVEIRA DA ROSA

**A PSICOLINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA NO BRASIL**

**Jaguarão
2021**

JOSEANE SILVEIRA DA ROSA

**A PSICOLINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao curso de Letras –
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
Polo São Sepé, como requisito parcial
para obtenção do título de licenciada em
Letras – Português.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Aparecida
Moser

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R788p Rosa, Joseane Silveira da
A Psicolinguística nas aulas de Língua Portuguesa da
educação básica no Brasil / Joseane Silveira da Rosa.
25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Psicolinguística. 2. Brasil. 3. Língua Portuguesa. 4.
Educação Básica. I. Título.

JOSEANE SILVEIRA DA ROSA**A PSICOLINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 20 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profª Drª Denise Aparecida Moser
Orientadora
(Unipampa)

Profa Ma. Vera LuciaVargas Kelling
(Unipampa/UAB)

Profª Ma. Vanessa David Acosta
(SMED- Jaguarão)



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/12/2021, às 21:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 21:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Véra Lucia Vargas de Souza Kelling, Usuário Externo**, em 26/12/2021, às 20:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0702637** e o código CRC **30AB7D33**.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 O SURGIMENTO DA PSICOLINGUÍSTICA.....	08
3 ESTUDOS DA PSICOLINGUÍSTICA NO BRASIL.....	11
4 A PSICOLINGUÍSTICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

A PSICOLINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Joseane Silveira da Rosa¹

RESUMO: A Psicolinguística é uma ciência que se interessa em estudar o processamento da linguagem. Nessa área, o presente artigo científico tem por objetivo central verificar se a Psicolinguística possui espaço nas aulas de português da Educação Básica no Brasil. Possui como metodologia a pesquisa bibliográfica, direcionada ao viés qualitativo e exploratório. O levantamento bibliográfico consultado aponta que algumas instituições de ensino superior do Brasil estão trabalhando com laboratórios de Psicolinguística bem estruturados sob supervisão de profissionais qualificados, atendendo várias linhas de pesquisas nos seus programas de pós-graduações *stricto sensu* em Letras e Linguística demandas. Não se encontraram publicações cujo tema ficasse evidente que a Psicolinguística está chegando às aulas de português na Educação Básica brasileira. Observou-se, no entanto, que há a formação continuada, o qual dá indicativos que, de alguma forma, essas pesquisas serão propagadas, além desta pesquisadora, da área de Letras – Português, obter conhecimentos nesse campo que pretende aplicá-las com seus estudantes com ou sem desvios de linguagem. Vale lembrar que é também uma alternativa para instigar políticas públicas para que os estudos psicolinguísticos cheguem aos professores de português mais rapidamente.

Palavras-chave: Psicolinguística. Brasil. Língua Portuguesa. Educação Básica.

ABSTRACT: Psycholinguistics is a science that is interested in studying language processing. In this area, the main objective of this scientific article is to verify whether Psycholinguistics has space in Portuguese classes in Basic Education in Brazil. Its methodology is bibliographical research, aimed at a qualitative and exploratory bias. The bibliographic survey consulted indicates that some higher education institutions in Brazil are working with well-structured Psycholinguistics laboratories under the supervision of qualified professionals, serving several lines of research in their *stricto sensu* postgraduate programs in Letters and Linguistics Demands. No publications were found whose theme made it clear that Psycholinguistics is reaching Portuguese classes in Brazilian Basic Education. It was observed, however, that there is continuing education, which gives indications that, in some way, these researches will be propagated, in addition to this researcher, in the area of Letters – Portuguese, to obtain knowledge in this field that intends to apply them with her students with or without language deviations. It is worth remembering that it is also an alternative to instigate public policies so that psycholinguistic studies reach Portuguese teachers more quickly.

Keywords: Psycholinguistics. Brazil. Portuguese language. Basic education.

¹Acadêmica do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo São Sepé. Email institucional: joseanerosa.aluno@unipampa.ed.br

1 INTRODUÇÃO

A Psicolinguística é uma ciência que estuda a relação da linguagem e a mente. Estuda o processamento da linguagem (BALIEIRO JUNIOR, 2012). Com essa ciência, que é uma subárea da linguística, objetiva-se responder a seguinte inquietação: A Psicolinguística no Brasil está chegando às aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica? Acredita-se que há muitos estudos psicolinguísticos difundidos no Brasil, mas carece de maior divulgação na educação básica.

Diante dessa questão norteadora, o presente artigo visa verificar se a Psicolinguística possui espaço nas aulas de português da Educação Básica no Brasil. Para concretizar esse objetivo central, revisitaram-se obras que abordam sobre o surgimento da Psicolinguística, alguns de seus objetos de pesquisa e como são difundidos aos professores de português das escolas da educação básica brasileiras, dentre eles, Balieiro Junior (2012), Abreu e Kenedy (2017), Antunes (2003) e Base Nacional Comum Curricular (2018). Percebe-se assim que recorreu-se como percurso metodológico à pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e exploratório.

Sua relevância consiste na expectativa de que os resultados deste estudo apontem novas políticas públicas que incentivem os estudos psicolinguísticos nas graduações e pós-graduações de Letras e Linguística, promovendo assim melhores condições para que os profissionais que atuarão ou atuam no ensino de português na Educação Básica, no Brasil, tenham acesso a eles.

Apresentam-se a seguir os períodos que a Psicolinguística percorreu até ser ciência autônoma e como está no século XXI. Em seguida, trazem-se algumas instituições de ensino superior do Brasil que focam nos estudos psicolinguísticos. Posteriormente, comenta-se com essa ciência está chegando às aulas de português da educação básica. Por último, fazem-se as considerações finais, seguidas das referências usadas para o presente artigo científico.

2 O SURGIMENTO DA PSICOLINGUÍSTICA

Aproximadamente em 1950, a Psicolinguística, uma subárea da Linguística que estuda os processos psicológicos subjacentes à produção da linguagem verbal,

começou a destacar-se como disciplina autônoma. É uma ciência que passou por vários períodos até ser o que é atualmente, início do século XXI, a saber: pré-história, período formativo, o período linguístico, período cognitivo, período da teoria psicolinguística, realidade psicológica e ciência cognitiva e período das Neurociências, Linguística e inclusão de outras áreas (BALIEIRO JUNIOR, 2012).

O Quadro 1 a seguir apresenta as sínteses desses períodos que acredita-se ser fundamental para os estudiosos da Psicolinguística.

Quadro 1 – Sínteses dos períodos da Psicolinguística

Períodos	Sínteses
Pré-história	Parece que o termo Psicolinguística surgiu pela primeira vez no artigo intitulado <i>Language and Psycholinguistics: a Review</i> , de autoria de Proncko (1943) e este sugere que se tratava da interdisciplinaridade entre a Psicolinguística e a Linguística. Os estudos dessas duas ciências, o relacionamento entre o pensamento (comportamento) e a linguagem, denominavam-se Psicologia da Linguagem. Nesse período, havia estudos direcionados da Psicologia para a Linguística e da Linguística para a Psicologia.
Formativo	Nesse período, Osgood e Sebeok (1954) definiram a Psicolinguística como aquela que tinha como objeto de estudo os processos de codificação e decodificação no ato da comunicação humana. Predominavam estudos direcionados da Psicologia para a Linguística e da Linguística para a Psicologia. Assim os psicólogos estudavam os estados dos comunicadores e dos processos de codificação e decodificação, e os linguistas, dos estados das mensagens. Foi uma fase que havia ainda muita dispersão teórica.
Linguístico	Período em que a teoria gerativa de Chomsky (1957/2002), um linguista, passou a ser adotada na Psicolinguística. Essa tese ocasionou o declínio do comportamentalismo e reavivou o mentalismo. A competência (e não o desempenho), ou seja, a sintaxe foi o marco desses estudos que tinha a finalidade de

	construir e descrever uma Gramática Universal para entender o surgimento e as diferenças da linguagem humana.
Cognitivo	Diante das mudanças constantes do modelo chomskyano, a inclusão da semântica e pragmática-discursiva, a Psicolinguística, nesse período, teve contribuições das ciências cognitivas, da Psicologia, da Antropologia, da Filosofia da Linguagem e da Inteligência Artificial. Os cognitivistas defendiam a tese de que a linguagem estava subordinada a fatores cognitivos.
Teoria Psicolinguística, realidade psicológica e ciência cognitiva	<p>Nesse período, a Psicolinguística passou a ter como objeto de estudo a interação entre a linguagem e o processamento mental, através da análise linguística e da experimentação psicológica.</p> <p>Em 1982, com a iniciativa de Tatiana Slama-Cazacu e Renzo Titone, a International Society of Applied Psycholinguistics (ISAPL) foi fundada. A Psicolinguística Aplicada assim volta-se aos estudos do uso da língua em situações concretas, diferenciando-se da Psicolinguística Cartesiana que estuda a linguagem nos laboratórios.</p> <p>Há também a aproximação das neurociências e o uso de exames de imagem cerebral em experimentos.</p>
Neurociências, Linguística e inclusão de outras áreas	<p>No século XXI, a Psicolinguística se expande com a contribuição das neurociências nos experimentos e a participação de outras áreas: Antropologia, Filosofia, Semiótica, Biologia, Psicologia e Epistemologia, além da Linguística com a inclusão de teorias do Texto e do Discurso, da Sociolinguística, da Análise do Discurso, dos estudos de Tradução, Línguas de Sinais, Aprendizagem de Segunda Língua e Alfabetização.</p> <p>A Psicolinguística Cartesiana e a Psicolinguística Aplicada continuam contribuindo com suas pesquisas.</p>

Fonte: Adaptado de Balieiro Junior (2012)

Como se pode observar no Quadro 1 a Psicolinguística passou por vários estágios e, no século XXI, atua interligada principalmente com as Neurociências. Maiores detalhes são apresentados na subseção 2.2.

3 ESTUDOS DA PSICOLINGUÍSTICA NO BRASIL

A Psicolinguística origina-se de duas áreas: a Psicologia e a Linguística. A Psicologia trata acerca do pensamento, das emoções e do comportamento do ser humano, incluindo o fator neurológico. A Linguística, por sua vez, foca na manifestação da linguagem (MORATO, 2000).

Com a aglutinação dessas duas áreas, a Psicolinguística alçou voos, transitando em várias linhas de pesquisas. Mundialmente, dentre elas, destacam-se (PSICOLINGUÍSTICA, 2021).

- processos subjacentes à aquisição da língua materna;
- processos cognitivos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças;
- processo de aquisição de uma segunda língua por crianças e adultos;
- o estudo comparativo entre a linguagem dos animais e a linguagem humana;
- os métodos de ensino/aprendizagem de línguas naturais;
- o processamento cognitivo de duas línguas;
- a relação entre pensamento, linguagem e cultura;
- a aprendizagem das gramáticas naturais pelo cérebro humano; e
- a relação entre a linguagem e o cérebro para compreender os distúrbios da linguagem desde afasias, dislexias, agrafias e disgrafias.

No Brasil, no decorrer dos anos, os estudos psicolinguísticos cresceram de forma considerável através de projetos e grupos de pesquisa de instituições de ensino superior, atingindo relações a nível nacional e internacional (ABREU; KENEDY, 2017). Para melhor visualização, apresentam-se no Quadro 2 alguns laboratórios de destaque em Psicolinguística no Brasil.

Quadro 2 – Laboratórios de Psicolinguística no Brasil

Laboratórios	Objetos de Estudos
LAPEX/UFRJ Coordenador Prof. Marcus Maia	Estuda a estrutura morfossintática, os processos de <i>parsing</i> (processo de estruturação das frases) e de interpretação na compreensão e na produção de frases e palavras em línguas naturais, por parte de sujeitos normais ou com distúrbios lingüísticos.
LAPAL/PUC-RIO Coordenadora Profa. Letícia Sicuro Corrêa	Seus principais interesses de pesquisa são: articulação teoria linguística (minimalista)/psicolinguística, custo de processamento, aquisição da língua materna: desenvolvimento típico e deficitário.
NEALP/UFJF Coordenadora Profa. Cristina Name	Suas experiências são na área de Linguística, com ênfase em Psicolinguística, atuando principalmente nos seguintes temas: aquisição da linguagem, aquisição lexical, categorias lexicais e funcionais, processamento prosódico.
LAPROL/UFPB Coordenador Prof. Márcio Leitão	Estuda o processamento da correferência, processamento anafórico, processamento linguístico e patologias relacionadas à linguagem (Afasia, Alzheimer, Gagueira) e processamento linguístico em aprendizes de L2. Interface entre processamento linguístico e Educação
GEPEX/UFF Coordenador Prof. Eduardo Kenedy	Pesquisador nas áreas da Psicolinguística Experimental e da Sintaxe Gerativa das Línguas Naturais.
LabLing/UFSC Coordenadora Profa. Mailce Borges Mota	Interface entre processamento da linguagem, sistemas de memória e processos atencionais com o uso de métodos eletrofisiológicos e comportamentais, incluindo o rastreamento ocular.
PUC-RS, INSCER-RS Coordenador Prof. Augusto Buchweitz	Suas experiências: Investigação das bases neurais (1) da dislexia do desenvolvimento, (2) dos efeitos do ambiente na aprendizagem e (3) do bilinguismo

	de línguas minoritárias.
LEAL/USP Coordenadora Profa. Elaine Grolla	Estudos em Aquisição de Linguagem em que desenvolve e orienta pesquisas sobre o desenvolvimento de aspectos sintáticos e semânticos do Português Brasileiro como primeira língua.
LEELIN/UFRN Coordenador Prof. Mahayana Godoy	Linguagem e Processos Cognitivos; relação entre conhecimento pragmático e processamento linguístico, principalmente envolvendo os fenômenos de processamento lexical e resolução anafórica.
FALE faculdade de Letras da OFMG Coordenador Prof. Ricardo Augusto de Souza	Psicolinguística Experimental (processamento da linguagem por humanos), psicolinguística do bilinguismo. Descrição e análise linguística da fonologia, da morfologia e da morfossintaxe do inglês e também no estudo psicolinguístico do bilinguismo e da aprendizagem de segunda língua.
Laboratório de Psicolinguística e Ciências Cognitivas, UFC Coordenadora Profa. Elisangela Teixeira	Psicolinguística e Psicologia Experimental, atuando principalmente nos seguintes temas: movimentação ocular, processamento anafórico e leitura.
LAPROS/UNICAMP Coordenador Prof. Thiago Motta	Psicolinguística (Semântica de Eventos, Processamento de Sentenças); Evolução de grandes primatas, Biolinguística, Heterocronia; Psicologia e Neurociência Cognitiva (Percepção do Tempo, Integração Multissensorial).

Fonte: Adaptado de Abreu; Kenedy (2017)

A seguir, descrevem-se os objetivos dos laboratórios de Psicolinguística brasileiros elencados no Quadro 2, dentre outros, todos revisitados em Abreu e Kenedy (2017).

O laboratório de Psicolinguística do Brasil (LAPEX/UFRJ), sendo uns dos mais antigos, continua com suas atividades referentes a projetos de Iniciação

Científica e priorizando sempre a inovação. Tornou-se participante fundador da Rede Nacional de Ciências para a Educação e é destaque nos estudos sobre a língua e a linguagem.

No Brasil, o mais antigo Laboratório de Psicolinguística (LAPAL/PUC-RIO) conta com auxílio nos projetos que obtêm recursos de experimentações modernas, comporta redes de cooperação com as instituições nacionais e internacionais e conta com recursos das experimentações para assessoria em projetos compartilhados.

O Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Psicolinguística (NEALP/UFJF) desenvolve importantes pesquisas nas áreas da Psicolinguística; processamento adulto e aquisição de língua/linguagem, além de fazer parte de redes de cooperação nacional e internacional.

O Laboratório de Processamento Linguístico (LAPROL/UFPB) desenvolve temas que inclui o processamento em bilíngues e patologias relacionadas à linguagem.

O Grupo de Estudos e Laboratório de Psicolinguística Experimental (GEPEX/UFF) foca nos problemas decorrente do analfabetismo funcional no Brasil.

O Laboratório de Linguagem e Processos Cognitivos (LabLing/UFSC) contribui em estudos que envolvem o processo de linguagem, sistemas cognitivos e neurocognitivos. Há participação de estudantes e professores da Educação Básica em seus projetos.

No Rio Grande do Sul, encontra-se o Laboratório do Instituto do Cérebro (INSCER/RS, PUC-RS) e, no ano de 2012, iniciou suas atividades com pesquisas de aprendizagem da leitura, dislexia, efeitos da violência e estresse na aprendizagem.

Já o Laboratório de Estudos em Aquisição da Linguagem (LEAL/USP) tem seus temas de desenvolvimento diversos e técnicas, tais como a tarefa de julgamento de valores de verdade e tarefas de produção eliciada.

O Laboratório de Estudos Experimental em Línguas (LEELIN/UFRN) é um dos mais novos na área da Psicolinguística do Brasil. Tem como objetivo a pesquisa sobre o processamento de informações pragmáticas da linguagem.

Destaca-se também o Laboratório de Pesquisa FALE - Faculdade de Letras da OFMG, com sua inauguração em 2011. Estuda o processamento da anáfora e representação de linguagens específicas.

A Psicolinguística, no Brasil, no ano de 1987, em Curitiba, teve a criação de um grupo de trabalho sobre a Psicolinguística da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), referente aos pesquisadores do Brasil que trabalham na área. Em 2010, o Grupo de Trabalho, contando com 87 pesquisadores das diversas universidades, conta com 30 efetivos reunidos em seis laboratórios, tendo oito grupos de pesquisas, desenvolvendo sempre suas reuniões periodicamente.

Esses importantes laboratórios também se destacam no desenvolvimento de dissertações, teses, projetos de pós-doutorado, projetos de iniciação científica e monografias de graduação. O Quadro 3 contém alguns como exemplos.

Quadro 3 - Laboratórios de pesquisa e produções acadêmicas

Laboratórios	Produções acadêmicas
LAPEX/UFRJ	Sua produção é de 50 projetos entre dissertações de Mestrado, teses de doutorado e projetos de pós-doutorado e cerca de 30 projetos de Iniciação Científica e Monografias de Graduação.
LAPAL/PUC-RIO	Há 50 projetos entre dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.
NEALP/UFJF	Desenvolveu 29 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado e mais de 40 trabalhos de Iniciação Científica.
LAPROL/UFPB	Conta com 30 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado e cerca de 17 trabalhos de Iniciação Científica.
GEPEX/UFF	Produziu 14 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado e em torno de 18 trabalhos de Iniciação Científica
LabLing/UFSC	O laboratório já conta com 16 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado.
PUC-RS, INSCER-RS	Têm 14 trabalhos concluídos e 7 trabalhos em andamento, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado.

LEAL/USP	Conta com 6 trabalhos de mestrado concluídos e 4 trabalhos em andamento, sendo 1 de doutorado
LEELIN/UFRN	Considerado um laboratório novo, teve sua fundação em 2017.
FALE faculdade de Letras da OFMG	Atualmente são 26 projetos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado.
Laboratório de Psicolinguística e Ciências Cognitivas, UFC	Produziu 9 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, 4 trabalhos em desenvolvimento, sem citar os trabalhos de Iniciação Científica.
LAPROS/UNICAMP	Conta com cerca de 4 pesquisas de mestrado e doutorado em andamento e com 3 projetos de pesquisa em fase de seleção.

Fonte: Adaptado de Abreu; Kenedy (2017)

Os estudos psicolinguísticos no Brasil estão desenvolvendo-se satisfatoriamente como se pode observar nos Quadros 2 e 3. Evidencia-se assim a parceria das universidades, e muitos laboratórios encontram-se bem preparados para desenvolver pesquisas nessa área e atender as necessidades de acadêmicos que se propõem a se especializar através de projetos de dissertação, teses, iniciação científica, monografias e pós-doutorado. E os laboratórios são representados por professores experientes e renomados na área

Entende-se que a Psicolinguística torna-se fascinante por explorar o que acontece na mente das pessoas ao relacionar com o processamento linguístico, corroborando com a tese de Chomsky (2006, p. 175):

De fato, seja qual for a evidência que tenhamos, ela me parece apoiar a ideia de que a capacidade de adquirir e usar a linguagem é uma capacidade específica da espécie humana, de que existem princípios muito profundos e restritivos que determinam a natureza da linguagem humana e estão arraigados no caráter específico da mente humana.

A Psicolinguística como parte da Linguística, tendo em suas pesquisas laboratoriais, o viés do conhecimento da língua e os processamentos linguístico e psicológico evidenciando seu relacionamento em estudos cada vez mais ligados, tendem a entender melhor os problemas relacionados à mente e conseqüentemente

encontrar soluções para sanar e proporcionar melhor desempenho para o indivíduo em um processo de aquisição e aprendizagem linguístico.

4 A PSICOLINGÜÍSTICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Entende-se a importância do ensino/aprendizagem da língua portuguesa desde os anos iniciais até a formação superior e reflete-se também sobre o que o professor deve ministrar nas aulas de Língua Portuguesa, devido às diversas variedades linguísticas e culturas diferentes, para não ficar apenas na leitura, interpretação de texto e escrita. Antunes (2003, p. 90), por exemplo, destaca que “[...] a atividade pedagógica de ensino do português deve tomar como eixos fundamentais quatro campos: oralidade, escrita, leitura e gramática.”

E a Psicolinguística? Será que está chegando às aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica brasileira? Durante o presente estudo de pesquisa bibliográfica, não se encontraram publicações cujo tema ficasse evidente. Sabe-se que a Psicolinguística atinge vários pontos através da rede escolar de ensino, tais como: a língua materna, o domínio da leitura, escrita e fala e a estrutura da linguagem.

É notório que a Psicolinguística tem sua contribuição para o desenvolvimento do letramento da criança desde sua infância sendo já trabalhada em um âmbito familiar quando os pais tem interesse em trazer a literatura desde seus primeiros anos de vida para que a criança cresça familiarizada com livros e a literatura infanto-juvenil já tem suas contribuições para seu desenvolvimento quando inserida no ambiente escolar. Para (ZILBERMAN, 2010, p. 116). [...] A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso [...]. Diante disso evidencia a importância da leitura para o desenvolvimento da alfabetização e a aquisição da língua materna.

A língua materna tem em sua prática o uso da gramática e do livro didático, mas, tem uma definição variada referindo às diversas realidades do estudante. Para que se possa falar e escrever corretamente, usa um conjunto de regras internalizadas, tendo um ponto de partida à nova imagem de um professor de língua materna reconhecendo que as novas teorias linguísticas estão desenvolvendo estudos sobre a troca do ensino tradicional nas escolas e através da realidade vivenciada, ressalta Posseti e Ilari (1992).

Trabalhar atividades de leitura caracteriza-se com a complementação de atividades escritas, pois, há necessidade da extração do que o texto transmite. Antunes (2003, p. 66) conceitua as atividades de leitura como sendo “[...] a parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.”

Vale ressaltar também que textos falados e escritos diferem-se. Para isso, traz-se Kato (2003, p. 78):

Falar envolve dois tipos de atividade: planejamento e execução. Planejamos o que queremos dizer e como o diremos, para depois colocar esse plano em ação. O planejamento e a execução podem ocorrer simultaneamente, de tal modo que, enquanto estou executando o plano da primeira etapa, já estou planejando o que fazer na segunda.

Frente à revisão dos dados apresentados neste artigo científico, os estudos psicolinguísticos estão chegando às aulas de português das escolas da educação básica brasileira, uma vez que várias universidades do Brasil estão formando e inserindo profissionais de português qualificados através de projetos e grupos de pesquisa. Os laboratórios mencionados nos Quadros 2 e 3 deixam explícitos essa constatação. Esses conduzem os futuros professores de português a saberem que as pesquisas na Psicolinguística Cartesiana e a Psicolinguística Aplicada podem auxiliá-los na orientação de seus futuros estudantes com ou sem desvios a aprimorarem a oralidade, leitura, produção textual e análise linguística, por meio de diversos gêneros discursivos/textuais, de acordo com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Também, com este levantamento bibliográfico, esta pesquisadora e acadêmica de licenciatura em Letras – Português observou o quanto a Psicolinguística, que é preocupada em estudar o processamento da linguagem de sujeitos com ou sem distúrbios da linguagem, é relevante às aulas de português. Com certeza, trouxe mais reflexões e abriu caminhos para aprofundar-se em uma das linhas de pesquisa dessa ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise para entender se “A Psicolinguística no Brasil está chegando às aulas de Língua

Portuguesa na Educação Básica?” Ficou evidente que há inúmeras instituições de ensino superior (IES) no Brasil que dispõem de laboratórios bem equipados e com profissionais especializados para desenvolver os mais variados estudos psicolinguísticos e inúmeras produções acadêmicas divulgadas, segundo apresentados nos Quadros 2 e 3. Sendo assim, há interesse de pesquisadores e que formam professores e estudiosos em Psicolinguística, na formação continuada.

A Psicolinguística entra nas aulas de português das redes de ensino da educação básica tanto pública e privada quando o professor trabalha com a língua materna nos domínios da leitura, escrita, fala e estrutura da linguagem principalmente se for egresso das IES que fazem pesquisas nessa área, se tem acesso às produções acadêmicas e pela BNCC (BRASIL, 2018).

A presente pesquisa apresenta a Psicolinguística como uma ciência fundamental para as aulas de português, uma vez que o professor sabendo como é a estrutura e funcionamento do desenvolvimento do cérebro humano e suas conexões com o processamento linguístico e o uso da língua e mais os processos psicológicos, fornecerá mais alternativas para planejar aulas que contemplem os mais diferentes estudantes que têm em sala de aula presencial, a distância e pelo ensino remoto emergencial.

Sugerem-se, no entanto, mais pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo por esse Brasil afora, nas IES e escolas da educação básica, para verificar como os estudos psicolinguísticos são propagados e usados pelos professores de português. Nas IES, seria interessante consultar os projetos pedagógicos de curso e nas escolas constatar como os professores de português os utilizam se os conhecerem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K; KENEDY, E. Psicolinguística: estudos no Brasil. **Solettras**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/solettras/article/view/29670>. Acesso em: 20 out. 2021.
- ANTUNES, I. **Aula de português** – encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BALIERO JUNIOR, A. P. Psicolinguística. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. v. 2, p. 171-202.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília – DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PSICOLINGUÍSTICA. *In*: INFOPÉDIA. Porto: Porto, 2021. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$psicolinguistica](https://www.infopedia.pt/$psicolinguistica). Acesso em: 20 out. 2021.

MORATO, E. M. Neurolinguística. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 167-200, v. 2

POSSENTI, S.; ILARI, R. Ensino de língua e gramática: alterar conteúdos ou alterar a imagem do professor? *In*: KIRST, M. H. B. *et al.* **Lingüística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpex, 2010